



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 12 de setembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Setor eletroeletrônico obtém bom desempenho no primeiro semestre CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Ciência e Tecnologia POLITICA	2
JORNAL DO COMMERCIO Eletroeletrônicos..... ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Suframa ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Avaliação..... ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Pesquisa ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Neste ano ECONOMIA	7
A CRITICA sim & não OPINIÃO	8
A CRITICA DESAFIOS CIDADES	9
A CRITICA Rodrigo Araújo BEM VIVER	10
DIÁRIO DO AMAZONAS Indústria parou de crescer há 3 anos, freada pelo câmbio e custo Brasil..... ECONOMIA	11

Setor eletroeletrônico obtém bom desempenho no primeiro semestre

Embora a indústria eletroeletrônica brasileira reclame de seu desempenho no semestre, o segmento no Amazonas tem muito a comemorar. O resultado estadual ficou acima da média brasileira de 11% registrada pela

Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), em relação a igual período de 2010. O setor, exceto os bens de informática, cresceu 16,28% no primeiro semestre.

Página A7

Ciência e Tecnologia

CAE ouve ministro sobre plano de incentivo à indústria

A CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado recebe, na terça-feira (13), o ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, que fará uma exposição sobre o conjunto de medidas adotadas pelo governo reunidas no Plano Brasil Maior.

Idealizado para o período 2011-2014, o Plano Brasil Maior, lançado em

2 de agosto, tem objetivo de aumentar a competitividade da indústria nacional a partir da defesa do mercado interno e do incentivo à inovação tecnológica e à qualificação da mão de obra.

Entre outras metas do programa, estão a elevação do percentual de trabalhadores da indústria nacional com nível médio de escola-

ridade, a diversificação das exportações brasileiras e a diminuição do consumo de energia por unidade de PIB (Produto Interno Bruto) industrial.

O Plano é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, com a participação dos ministérios de Ciência e Tecnologia; Planejamento, Orçamento e Gestão; Fazenda e Casa Civil.

Já falaram na CAE sobre o Plano Brasil Maior os ministros da Fazenda, Guido Mantega, e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pi-mentel.

Eletroeletrônicos

Indústria local supera média do desempenho nacional

POR LUANA GOMES

Setor de eletroeletrônicos cresceu 16,28% no semestre contra 11% registrado pela Abinee sobre o mesmo período de 2010

Embora a indústria eletroeletrônica brasileira reclame de seu desempenho no semestre, o segmento no Amazonas tem muito a comemorar. Isto porque o resultado estadual ficou acima da média brasileira de 11% registrada pela Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), em relação a igual período de 2010.

Conforme indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), o setor de eletroeletrônicos no Amazonas, exceto os bens de informática, cresceu 16,28% no primeiro semestre, quando comparado a mesmo semestre do ano anterior, com uma cifra de US\$ 6,42 bilhões frente aos US\$ 5,52 bilhões.

Juntamente com os dados do segmento de informática, a atuação do segmento na ZFM (Zona Franca de Manaus) é bem mais positiva, ao atingir a cifra de US\$ 8,54 bilhões.



Foto: Walter Mendes

Apesar da crise mundial, o setor de eletroeletrônico conseguiu crescer impulsionado pelas novas tecnologias

Nos primeiros seis meses do ano passado, esta soma era de 'apenas' US\$ 7,11 bilhões, um valor 20,07% inferior ao atual. Além do mais, mesmo em comparação ao que foi obtido de janeiro a julho de 2010 (US\$ 8,34 bilhões), o

saldo dos seis meses de 2011 permanece 2,33% superior.

Segundo o vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, embora a performance agrade o PIM (Polo Industrial de Manaus),

principalmente quando o segmento eletroeletrônico responde por 32,47% do faturamento total do Polo, ainda não impede que aja reflexos negativos nos próximos meses, em virtude da crise no mercado internacional. "O setor continua mantendo as expectativas, mas é sempre bom se precaver", analisou.

Azevedo comenta que alguns setores mostraram certa freiada, como a linha branca, o que impediu um crescimento mais elevado. Se depender da decisão do Camex (Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior), de aumentar o Imposto de Importação de produtos como os aparelhos

Por dentro

Alívio repentina para os empresários

Tendo em vista que as vendas interferem na fabricação de produtos, os algoritmos da produção industrial devem garantir um alívio repentino para os representantes do PIM. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em julho de 2011, a produção avançou 5,8% em relação a igual mês do ano passado, revertendo a variação negativa de 0,4% assinalada em junho no mesmo tipo de comparação. Por conta disso, houve alta de 2,7% na taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses que apresentava trajetória descendente desde dezembro de 2010 (16,3%).

de ar-condicionado do tipo split-system, esta situação deve ser revertida.

A mercadoria terá o tributo aumentado de 18% para 35%. Enquanto isso, o imposto para a importação das partes referidas a unidades condensadoras ou evaporadoras para fabricação destes aparelhos saltará dos 14% para os 25%.

Por meio de assessoria, a superintendente da Suframa, Flávia Grosso, destaca que os fabricantes de split empregam hoje mais de seis mil trabalhadores, com cerca de R\$ 600 milhões em investimentos, e estes números tendem a aumentar nos próximos meses.

Números

Dados nacionais

Projeções dos Principais Indicadores do Setor (Fonte: Abinee)

Indicador	2010	2011
Faturamento (R\$ milhões)	124.376	34.884
Faturamento (US\$ milhões)	70.708	83.659
Exportações (US\$ milhões)	7.619	7.800
Importações (US\$ milhões)	34.882	41.200
Saldo (US\$ milhões)	-27.263	-33.400
Nº de Empregados (mil)	175	183

Suframa

Elevação no imposto de importação para sete produtos beneficia o PIM

A decisão do Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior (Camex), presidido pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), em aumentar na última terça-feira (6) o Imposto de Importação (II) para sete novos produtos, a partir da inclusão dos mesmos na Lista de Exceção da Tarifa Externa Comum (Letec) do Mercosul, foi comemorada pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) como uma vitória de grande impacto para o Polo Industrial de Manaus (PIM).

Desde o início do ano, equipes técnicas da SUFRAMA estiveram participando ativamente, com envolvimento direto da superintendente da autarquia, Flávia Grosso, das discussões realizadas em Brasília, no âmbito da Camex, com o objetivo de resguardar os interesses dos produtos fabricados na Zona Franca de Manaus na luta contra as importações e buscar a manutenção e ampliação de investimentos no PIM. A autarquia contou no processo com o apoio fundamental de órgãos como a Secretaria de Desenvolvimento da Produção (SDP), do MDIC, e entidades como a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares (Abra-ciclo) e Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros).

Dos sete produtos incluídos na lista, cinco são fabricados no PIM e devem ter ganho de produtividade e competitividade com a me-

diada: pneus de borracha para utilização em bicicletas, cujo Imposto de Importação passou de 16% para 35%; aparelhos de ar-condicionado do tipo split-system, que teve o Imposto de Importação aumentado de 18% para 35%; partes referentes a unidades condensadoras ou evaporadoras para fabricação de aparelhos de ar-condicionado do tipo split-system, com aumento na tributação de 14% para 25%; bicicletas, cujo imposto foi elevado de 20% para 35%; e barcos a motor referentes a embarcações de esporte e recreio, com aumento do II de 20% para 35%.

A justificativa do governo federal para as alterações tarifárias foi o aumento das importações, que estariam reduzindo a competitividade da indústria nacional. Para possibilitar a inclusão

dos novos produtos, seis tiveram que ser retirados da Lista de Exceção da TEC. O Brasil está autorizado a manter 100 códigos em sua lista até 31 de dezembro de 2015.

De acordo com a superintendente Flávia Grosso, as articulações técnicas e políticas da autarquia tiveram o resultado esperado em prol do fortalecimento dos setores produtivos do PIM. "Estamos sempre atentos e ativos na luta para resguardar os interesses do PIM. O resultado desta Revisão da TEC comprova que, com o apoio governamental e de parceiros importantes, como o senador Eduardo Braga, conseguimos emplacar argumentos e indicadores que contribuíram para que nas discussões não houvesse indeferimento aos pleitos de nosso interesse.

ANÁLISE

No período de janeiro a julho de 2011, a produção de splits no polo amazense atingiu 361.917 unidades e cresceu 182,63 % em relação ao mesmo período do ano passado, no entanto, quem mais se beneficiou do mercado foram os produtos importados, que, segundo levantamentos realizados pela Suframa, estariam entrando no país com incentivos fiscais oferecidos por alguns estados brasileiros.

"Os fabricantes de split empregam hoje mais de seis mil trabalhadores em

Manaus e concentram cerca de R\$ 600 milhões em investimentos. Além disso, existem ainda aproximadamente 20 empresas fabricantes de componentes, que geram mais de dois mil empregos diretamente em atividades relacionadas a este segmento industrial. Esses números só tendem a aumentar nos próximos meses com o fortalecimento do setor".

Flávia Grosso
superintendente da Suframa

Avaliação

Amazonas precisa de investimentos em segurança e infraestrutura para a Copa

Infraestrutura, atendimento e segurança são os grandes desafios que o Amazonas enfrenta para a copa de 2014. De acordo com o coordenador nacional Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas), Dival Shimitti, esses são os principais problemas a serem resolvidos em um curto período de tempo e o Sebrae está buscando suprir algumas necessidades expostas a fim de proporcionar ao Estado um grande espetáculo.

“Como no resto do Brasil inteiro, você tem aspectos muito sérios para serem desenvolvidos ou melhorados e nós esperamos que a Copa seja usada como um acelerador de prazo para fazer algumas ações que ajude tanto a Manaus como as outras cidades também”, disse Shimitti, ele explica que outro fator emergente é a mobilidade urbana, pois a capital concentra em média quase dois milhões de habitantes, ou seja, uma enorme fatia de toda a população do estado.

Esse foi um dos assuntos debatidos pelo evento organizado pelo Sebrae nesta sexta-feira, onde apresentou mais de 400 oportunidades para micro e pequenas empresas situadas em Manaus, voltadas para os setores da construção civil, comércio, agronegócios, turismo, produção associada ao turismo (produções artísticas, artesanato, gastronomia, etc.) e indústria têxtil.

As oportunidades de negócios mapeadas pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) por encomenda do Sebrae, serão desenvolvidas nos próximos meses por ocasião da Copa do Mundo de 2014.

“Tenho uma grande convicção que a atuação do Sebrae vai apoiar algo muito importante para nosso país que é a educação, pois observei que algumas fragilidades nossas estão muito ligadas a isso e não me refiro apenas a educação no sentido de escolaridade, mas sim da convivência com o meio ambiente, com o processo mais humano e isso vai ser uma grande sacada”, afirmou o coordenador nacional, e concluiu que junto ao evento, o Estado terá uma oportunidade direta de relacionar outro produto turístico que é o boi de Parintins, além de inúmeras

Foto: Walter Mendes



Coordenador nacional do Sebrae, Dival Shimitti, disse que a realidade é comum em todo o país

vantagens que serão proporcionadas a região devido ao período extenso de exposição ao mundo, caracterizando Manaus como um dos ícones da Copa Verde, somado a outros fatores ligados a ações sustentáveis de responsabilidade social que singularizam a cidade.

De acordo com o gerente comercial da Flytour, Marcelo Jobim, as dificuldades são muitas e exigem que a cidade melhore para receber o maior evento esportivo do mundo. “Os serviços prestados por taxistas, garçons e demais atendentes que não estão habilitados a falar outros idiomas, causam grande preocupações ao setor hoteleiro”, declarou ele, “é pouco provável que esse quadro seja revertido até 2014, mas tudo depende do esforço coletivo do governo, das empresas privadas e do setor turístico para tentar mudar essa situação. Não adianta nada fazer tudo bonito se não mudar a atitude das pessoas e deixá-las prontas para receber os turistas”.

Pesquisa

Emprego industrial registra leve recuo de 0,1% em julho

O emprego na indústria ficou praticamente estável em julho, com leve recuo de 0,1% na comparação com o mês anterior, informou hoje o IBGE.

Em relação ao mesmo período de 2010, a queda foi de 0,4%. No acumulado do ano houve crescimento de 1,7%.

Em julho, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores ajustado sazonalmente apontou variação positiva, de 0,1%, ante avanço 0,3% em junho e 0,5%.

Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 0,3% na passagem do trimestre encerrado em junho para julho, após dois meses seguidos de estabilidade.

Na relação com o mes-

mo período de 2010, o valor da folha de pagamento real avançou 1,3% em julho de 2011, 19ª taxa positiva consecutiva, e 4,9% no índice acumulado dos sete primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, cresceu 6,3% em julho de 2011 e registrou a menor expansão desde novembro de 2010 (5,7%). No índice mensal, o valor da folha de pagamento real apontou crescimento de 1,3% em julho de 2011, com resultados positivos em dez dos 14 locais pesquisados. A principal contribuição positiva sobre a média da indústria foi observada em São Paulo (2,6%), enquanto o impacto negativo mais relevante foi verificado no Rio de Janeiro (-14,6%).

Neste ano

Estimativa de criação de 3 milhões de empregos deve ser revisada

O Ministério do Trabalho e Emprego deve revisar, até a próxima semana, a estimativa de criação de 3 milhões de novos empregos formais este ano.

“A tendência é que não seja tão bom quanto a gente esperava. Vai ficar um pouquinho menos”, disse hoje (9), no Rio de Janeiro, o ministro do Trabalho, Carlos Lupi.

Ele atribui a situação do mercado brasileiro aos efeitos da crise mundial e à concorrência dos produtos importados na área da indústria. “Acho correta a decisão do Banco Central

de baixar a taxa de juros. Temos, cada vez mais, que continuar neste ritmo e trazer benefícios para a indústria nacional, incentivos fiscais, desonerações e cuidar da concorrência desleal que temos com produtos importados.”

Mesmo diante do cenário de expectativa de revisão do número de empregos formais, o ministro calcula que agosto terá resultado superior a julho deste ano. Lupi acredita que o saldo de empregos formais no mês passado deve ficar em cerca de 200 mil postos.

O número é inferior ao saldo do mesmo mês de 2010, quando o Brasil alcançou o melhor resultado para meses de agosto de toda a série histórica do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), somando quase 300 mil novos empregos formais.

De acordo com o ministro, a geração de empregos em setembro deve superar a de agosto, porque haverá mais contratações na indústria alimentícia, no comércio e na agricultura do Nordeste.

Manaus, segunda-feira, 12 de setembro de 2011.

sim & não

Amazonino é cada vez mais candidato

Diferente do que afirmava no início do ano de que se sentia desinteressado em política, a oficialização da filiação do prefeito de Manaus, Amazonino Mendes, no PDT traduz a mais clara intenção dele em disputar a reeleição no ano que vem, com perspectivas ainda mais amplas. Pelo que ficou claro no sábado, quando participou de sua primeira reunião no partido, Amazonino não está apenas interessado no cenário local, já que, em seu discurso, o prefeito prometeu fortalecer o PDT em todo o Estado.

Elogios Como início de qualquer relação, as palavras que o prefeito Amazonino Mendes preparou para seus novos companheiros deixaram envaidecidos antigos pedetistas, que saíram do evento elogiando o discurso.

Solidão A festa que o PDT fez para receber Amazonino passa longe do momento em que ele assinou a filiação. O ato foi na casa dele, no Tarumã. De testemunhas, estavam apenas quatro pedetistas. Chamou atenção o fato de ele não ter convidado nenhum aliado para registrar o acontecimento.

Passado Antigos militantes do PDT ainda estranhavam a fúria do vereador Mário Frota contra a entrada do Amazonino na legenda. Lembravam que, em 1990, Amazonino chegou a

lançá-lo candidato ao Governo; e que, em 1994, o PDT apoiou Amazonino ao Governo do Estado.

Sabatina A semana será importante para o deputado Átilla Lins (PMDB) e seu projeto de chegar a ministro do TCU. Na quarta-feira, os oito candidatos à vaga serão sabatinados na Câmara dos Deputados.

Desmentidos Aliados da deputada Ana Arraes (PSB-PE), adversária de Átilla, arrefeceram. Desde a semana passada, líderes tucanos desmentem informação de que o PSDB esteja comprometido com a candidatura dela.

Azar Dado curioso marcou as duas últimas eleições para ministro do TCU: os dois

candidatos apoiados pelo então presidente Lula perderam a disputa: José Pimentel (PT-CE), em 2005, perdeu para o deputado Augusto Nardes (PP-RS); e, em 2007, Paulo Delgado (PT-MG), foi derrotado por Aroldo Cedraz, candidato da oposição (PFL-BA).

Controle O Fórum Combate à Corrupção se reúne hoje na sede do Sindicato dos Jornalistas em edição extra. A organização vai discutir propostas para apresentar à Primeira Conferência Municipal de Controle e Transparência da Gestão Pública, que ocorrerá na terça-feira, na Prefeitura.

Cidadão O vereador Waldemir José (PT) vai apresentar hoje projeto para concessão do título de Cidadão

de Manaus ao deputado estadual José Ricardo (PT). O parlamentar é gaúcho e mora na cidade há 30 anos.

Burocracia Casa do Médico da Família da comunidade Parque Solimões, na Zona Norte, tornou-se um bem inacessível aos moradores do bairro Campos Sales. A UBS fica há poucos metros do Campos Sales, mas só quem mora no Parque Solimões pode receber atendimento.

Código Parlamentares da bancada da Amazônia estão sendo convocados para participarem de uma reunião para discutir as propostas da região ao Novo Código Florestal, em tramitação no Senado. A mobilização é feita pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS).

PINGA FOGO

✘ O secretário de Esportes do Município, Fabrício Lima, está eufórico com as Olimpíadas da Terceira Idade 2011. O número de participantes triplicou.

✘ Este ano, o evento conta com a participação de mais de 3 mil pessoas, inclusive, vindas de outras cidades da região metropolitana.

✘ A telefonia celular no interior do Estado não resiste a um ventinho. Parintins, por exemplo, passou mais de 12 horas sem o serviço da Oi, depois que uma chuva passou por lá na noite de sábado.

✘ Desde que deixou o Senado, com o retorno do titular Alfredo Nascimento (PR) ao cargo, o ex-senador João Pedro (PT) anda sumido. Ele agora é assessor do Ministério de Ciência e Tecnologia.

DESAFIOS

PanAmazônia abre debate sobre ZFM

Começa na próxima quinta-feira o Seminário “A nova conjuntura nacional, regional, e internacional - desafios para o modelo Zona Franca de Manaus”, que será realizado pela PanAmazônia e Fundação de Defesa da Biosfera, no auditório da Ciência, no Inpa. O objetivo do evento é promover um debate franco sobre os graves desafios impostos à ZFM pelas novas tendências globais.

Rodrigo Araújo

Zona Franca em pauta

A Associação Panamazônica e a Fundação de Defesa da Biosfera - FDB (ex-Fundação Djalma Batista) promovem, nesta quinta-feira, o seminário "A nova conjuntura nacional, regional, e internacional - desafios para o modelo Zona Franca de Manaus". O evento será realizado no Auditório da Ciência, no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

Indústria parou de crescer há 3 anos, freada pelo câmbio e custo Brasil

▶ Desde julho de 2008, setor avançou apenas 1%, contra 7,8% da construção civil no País

TEXTO Agência Estado
FOTO Jonne Roriz/AE

A indústria de transformação brasileira parou de crescer há três anos, freada pelo câmbio valorizado, pelo custo Brasil e pelo excesso de oferta mundial. Desde julho de 2008, logo antes do início da crise global, praticamente não houve crescimento da produção de manufaturados nem do nível de emprego no setor.

Pelos números do Produto Interno Bruto (PIB), a expansão da indústria de julho de 2008 a julho de 2011 foi de apenas 1%, comparada a 7,8% para a construção civil e 10,5% para os serviços.

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), que abrange as seis maiores regiões metropolitanas, o emprego industrial cresceu apenas 2,2% naquele mesmo período. Enquanto isso, o emprego se expandia em 13,7% na construção civil e 11,8% nos serviços.

A pressão sobre a indústria fica clara na migração de fábricas de empresas nacio-

OS NÚMEROS

17%

▶ é a queda na exportação de produtos manufaturados no primeiro semestre deste ano em relação ao primeiro semestre de 2008.

nais para o exterior, como na recente decisão da Paquetá Calçados de transferir a unidade exportadora de Sapiranga (RS) para a República Dominicana.

A desaceleração do PIB do segundo trimestre para 0,8% (3,2% em ritmo anualizado) ante os três primeiros meses do ano teve como freio principal a quase paralisia da indústria. O ritmo foi de apenas 0,2% (0,8% anualizado).

Segmento crítico

No setor industrial, porém, o item que de fato segurou o crescimento foi a indústria de transformação, com expansão nula. A transformação corresponde a 62% da indústria e abarca todas as manufaturas.



pressão
Empresas brasileiras começaram a migrar para outros países

A indústria de transformação está no nível de três anos atrás e o emprego no setor acompanha o ritmo de crescimento modesto, com avanço menor que 3% neste período

A fraqueza da indústria de transformação também fica clara no fato de que o seu nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) pode cair abaixo da média histórica nos próximos meses, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Todo esse quadro de enfraquecimento industrial pesou na decisão do Banco

Central (BC) de cortar a taxa básica, a Selic, em 0,5 ponto porcentual, para 12%, na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom).

Mas o fato de que a paralisia já dura três anos leva alguns economistas a defender a ideia de que o problema na indústria não é conjuntural, mas estrutural. Nessa visão, a

indústria está perdendo peso relativo dentro da economia, atingida por uma combinação de fatores que favorece a agricultura, as matérias-primas e o setor de serviços.

O câmbio valorizado é apontado consensualmente como a principal causa da estagnação, ao atrair a competição importada.